

RAMOS DE ALMEIDA

LIGEIRAS NOTAS PARA UMA TEMÁTICA BARCELENSE...

///



3)
30.24(469.12)(04)
LM

Separata do Boletim 2 da

BARCELOS 85

1.^a Exposição Regional de Filatelia



LIGEIRAS NOTAS PARA UMA TEMÁTICA BARCELENSE...

Barcelos é uma das principais cidades do distrito de Braga, situada na margem direita do Cávado.

Sede de concelho, é um dos que maior número de freguesias aglutina — nada menos de 89.

Eminentemente agrícola, Barcelos está, no entanto, considerada como um dos maiores centros de artesanato.

Sob o ponto de vista histórico vamos encontrar a presença do Homem do Paleolítico já naquelas paragens (jazidas quaternárias em Rio Covo, Manhente, etc.).

Da Idade do Ferro também se encontram vestígios na Franqueira e Santa Maria de Galegos.

Barcelos tornou-se, no entanto, célebre, na época romana pelas suas águas termais de Santa Eulália de Águas Santas.



Uma temática Barcelense seria, na realidade, um trabalho curioso, pois com uma boa dose de paciência, estudo e pesquisa, bastante se deve encontrar.

Como pequenino contributo, aqui deixamos algumas indicações, que talvez possam vir a ter alguma utilidade.

— Em 205 a. C. os Romanos ocuparam a Península Ibérica e surge a Lusitânia (565/567 do Catálogo Especializado) (1).

(1) — *Ao longo do texto é feita menção a vários selos de alguma forma ligados ao assunto. A numeração utilizada é a do Catálogo Especializado de Portugal, Açores, Madeira, Macau e Pré-Filatélicos, editado pelo Núcleo Filatélico do Ateneu Comercial do Porto.*

— Cerca de 470 acaba o Império Romano do Ocidente. Surgem por cá os Alanos, Suevos e Visigodos e em 553 aparece S. Martinho de Dume como Bispo de Braga (778/779 Cat. Esp.).

— Pouco mais de um século depois, em 714, os mouros, sob o comando de Tarik, apoderam-se de grande parte da Península. (685/690 Cat. Esp.).

— Entretanto os mouros são vencidos e D. Henrique de Borgonha funda o Condado Portucalense. (591/98 e 950/52 Cat. Esp.).

— Em 1130 D. Afonso Henriques liberta-se da soberania de Castela e funda o Reino de Portugal, cuja independência foi reconhecida pelo Tratado de Zamora em 1143 (361, 363, 365, 367, 806 e 685/690 Cat. Esp.).

— Entre 1140 e 1146 D. Afonso Henriques concede foral a Barcelos

— D. Afonso II, em 1256, confirma-o. (808 Cat. Esp.).

— Em 1298 D. Dinis concede a D. João Afonso Teles de Menezes o Condado de Barcelos, o primeiro Condado criado em Portugal. (811 Cat. Esp.).

— O Condestável D. Nuno Álvares Pereira (1360-1431), Herói Nacional e Condestável do Reino e 8.º Conde de Barcelos (Título que D. João I lhe outorgou em prémio da sua vitória em Outubro de 1385, em Valverde) deu o Condado a seu genro D. Afonso I, Duque de Bragança. (438, 444, 448, 537/542, 548/553, 705 e 709 Cat. Esp.).

— A Casa do Condestável, que ostenta o brasão de armas dos Pereiras (Cruz Floreada) foi doada por D. Nuno Álvares Pereira em 1427 à sua «boa amada» Grácia Martins, ama do 2.º Duque de Bragança.

— Em 1515 D. Manuel renova o foral anterior.

— D. João V, em cumprimento de um desejo expresso por seu pai, D. Pedro II, solicitou ao Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1707) a edificação da Igreja do Convento dos Beneditinos.

— A actual Igreja Matriz foi Colegiada de Santa Maria Maior. Mandou-a edificar o Conde D. Afonso, filho bastardo de D. Afonso I.

— Cossourado é povoação já citada em documentos de 1070 e foi mandada coutar por D. Afonso Henriques em 1135.

— Manhente — aí existiu um mosteiro dos monges de S. Bento, criado por D. Afonso Henriques em 1128.

— Rio Covo — Santa Eulália — Esta freguesia é mencionada nas Inquirições de D. Afonso II, em 1220. (808 Cat. Esp.).

— O Mosteiro de Vilar de Frades, antigo cenóbio beneditino, talvez do séc. XI, tem a sua fundação atribuída a D. Godinho Viegas. No séc. XV a comunidade dissolveu-se e o mosteiro passou à posse dos frades evangelistas que empreenderam grandes obras de transformação sob a direcção de D. Fernando Guerra, neto de D. Pedro I e de D. Inês de Castro.

— O antigo castelo, do qual apenas subsistem ruínas, foi cenário de um heróico episódio, que ficou na História.

O Alcaide-mor, Nuno Gonçalves, feito prisioneiro pelos castelhanos, em 1373 e levado por estes à frente do castelo para forçar a rendição, amaldiçoou seu filho Gonçalo Nunes de Faria, a quem entregara o governo da fortaleza se não resistisse aos invasores. Imediatamente retalhado de golpes pereceu diante do castelo, que não se rendeu. (1204/1205 Cat. Esp.).

Alexandre Herculano nas «Lendas e Narrativas» descreve este feito do Alcaide-mor do Castelo de Faria, ocorrido no reinado de D. Fernando I (Séc. XV).

— As obliterações iniciais dos primitivos selos portugueses utilizaram vários desenhos.

Barcelos só no período de 1870 a 1878 utilizou um carimbo numérico oval de barras, ditas da 2.^a Reforma. Eram normalmente compostos por 8 barras grossas sendo as duas centrais interrompidas. Nesse local encontrava-se o número correspondente à Direcção do Correio, que, no caso de Barcelos, era o número 49.

Ramos de Almeida

**Edição da Secção de Filatelia e Numismática do
Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos**

biblioteca
municipal
barcelos



15103

Composto e impresso na Companhia Editora do Minho — Barcelos

Ligeiras notas para uma
temática barcelense